

MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Pilherias
Para Passatempo Dos Sizados.

TIRAGEM INFINITA *

REDACTOR
SANHUDO

*** ASSIGNATURA 500 RS.**

ANNO I

Desterro, 16 de Dezembro de 1888.

NUM. 26

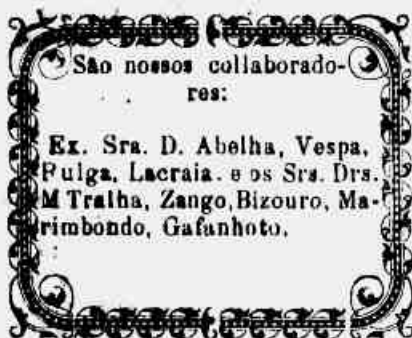
EXPEDIENTE

ASSINATURAS

ANNO 5\$000
POR MEZ 500 RS.
PELO CORREIO TRIMESTRE . . 2\$500

Os autographos que nos forem
remettidos não serão devolvidos
embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO



O MOSQUITO

Desterro, 16 de Dezembro de 1888

Parodia e resposta

Nada é tão efficaz para produzir
a cegueira do espirito como a sober-

ba balofa de uns padres republica-
nos «cousa rara» que se achão of-
fuscados em torno do seu idolo, o
Ante-Christo da Republica, represen-
tado por um Saldanha Marinho, um
Bocayuva, um Salles, um Silva Jar-
dim, um Lopes Trovão, dos quaes
cada palavra, cada aceno, cada mo-
vimento; de elogios de enthusiasmo,
e com estas cousas se enganão, afo-
gão, tudo porem são bajulações e to-
do mentira e miséria!

Quando cá pela Provincia temos
as discripções das conferencias re-
publicanas da corte, nas provincias
do Rio de Janeiro, Rio Grande do
Sul, S. Paulo, Minas, e as festas
que ao Rei e as Rainhas das Maço-
nerias e das Republicas por uma
parte incauta e não cordata do Po-
vo, illudido e enganado por estes
energumenos, disculos, desordeiros,
sediciosos, anarchistas, que tolda,
ou turvão as aguas para poderem
pescar a seu salvo, pretendendo al-
tas posições republicanas, que se-
cretamente ambicionam, ficamos
passados e estupefactos por termos
a credulidade, a facilidade a levi-
andade atoleimados taes beocios que
seguem como carneiros leoninos es-
ses audaces lobos charlatães antipol-
iticos, cuja evidente astucia, e sa-
gacidade rateira e má fé filauciosa
os dano, e avassalha, subordinan-
do-os aos seus hodiindos intentos
desorganizadores e destruidores pa-
ra poderem a seu bello prazer um
dia serem Presidentes ou melres de
alguma aldeia, que lhe possa tocar
na divisão e partilha da Patria as-
sassinada !...

ROMANCE

O Anjo da meia noite

Corria em meio o mez de... do
anno de 1886... Era alta noite e só
se ouvião as estridentes cantigas
das aves nocturnas, que nos faziam
extremecer até a medula dos ossos,
acompanhado da lugubre orchestra
que o vento rijo arrancava as casu-
arinas, enquanto que compadeci-
am a acompanhavam o anjo que acha-
va-se doente.

O vento precursor das tempestades
ora soprando de rijo, ora passava, e
gotas silenciosas cahia o sereno, e
corria a lua como se fora cosel fo-
goso rolava as nuvens que se lhe
antepunham.

O ar estava frio, e grossas nuvens
condensavam-se ao longe para as
bandas do poentes, que no dia ale-
gre festeja o sol, e a noite voluptu-
osa parece sorrir a lua,

Pensativo e triste, ao pé de um
caramanchão de pequenas rozas es-
tava encostada a uma estatua do
lverno um moço que volvendo os
seus penetrantes olhares por entre
a folhagem dos arvoredos, fazia os
certeiros fitarem uma janella de um
edificio que ficava a pouca distancia.

O seu olhar então nervoso em
uma luz, que entre as vidraças em-
baciadas pela friagem como se uma
força magnetica para ali os attra-
hisse.

Nós que nas noites em que a agi-
tação do espirito afugenta o somno
vagamos noites inteiras impellidos

pela curiosidade, nos aproximamos da embuçada, acompañamos seus menores movimentos como atraço-eira ouça silenciosa na floresta espreita o passo da ave que no chão passeia.

Batendo-lhe sobre a face a luz da lua, quando como que soffocado descobriu-se e conhecemol-a.

Que sentimento rolavam-lhe o peito! A noite com seus phantasmas, que o ouvira algumas vezes profertir o nome do Anjo da Meia noite.

Nos que rendemos presente fervento veneração a uma fada que é... o nosso sonho, a nossa ambição a nossa alma que ainda pura reflectisse no espelho da virtude, seremos não o denunciador de seus amores como elle o X... para o leitor; mais o narrador de uma passada historia, que quem sabe não será o preludio de uma outra...

Comtudo, em resposta aos versos. Meus Snsiros, appareceram uma parodia que segue-se.

PARODIA

Offerecido ao poeta V. L. T. M.

Nem respirar eu sabia
Antes de te conhecer
Depois que vi teus encantos
Sei respirar, sei correr.

Quando te via falar
Doce comichão sentia,
Era então mais ventarola
Já bocejar eu sabia.

Logo que vi teus encantos
Senti minha alma correr;
Já não era como outr'ora
Antes de te conhecer.

Desejando sempre ver-te
Eu vivia lá nos cantos
Mas lamentando minha sorte
Depois que vi teus encantos!

Desde já o quanto sinto
Meu coração padecer,
Agora sou bem feliz
Sei respirar sei correr.

Anjo Bom

Em acto continuo, appareceu na redacção a seguinte carta.

Illm. Snr.

Devolve o seu Jornal, por não estar mais resolvida a assignar essa mesma folha. Visto que meus sim-

ples versos serão parodiado e ridicularisado, não posso nem devo contrafazer-me em lêr esses versos que trata etc, deprimir, sensurar uns simples e insignificantes versos! Peço-lhe desculpa de minha grosseria
S. C. Virgilia.

(Continúa).

Pelo telephone

Pam... Pam... Pam...
Quem chama?
Pam... Pam... Pam...
Quem Bate?

Pam... Pam... Pam...
O que queres?
Fallar com o Paulino.
Ligue á manivella para a Lagôa,
que elle se acha lá.

Pam... Pam... Pam...
O que deseja?
Saber como passaste de acompanhamento da coroa?
Ligue o cabo para o F. Vieira.
Zum... Zum... Zum...
Já vem o maldicto bicho, aborre-

cer noos.
O que será que elle quer?
Ora «Mosquito» vou contar-te
tim tim, por tim tim.

Eu fiquei apaixonado porque o Paulino não me convidou, para ir acompanhar a festa, mas vesti-me á toda pressa e nunca mais alcancei-o.

Na primeira taverna que encontrei perguntei por elle, e não me derão noticias.

Quando cheguei na segunda, encontrei-o.

Olá! Olá! Olá!
Então estás ahí amigo?
E' verdade.

Ola! amigo, F. Vieira, eu estou prompto á partir para a festa, por isso logo na volta direi o que foi passado, pois sim.

Pam... pam... pam...
Quem falla?
O F. Vieira.

O que deseja?
Saber como se serão de acompanhamento?

Ah! F. Vieira, eu te vou dar uma noticia muito triste.

A tua namorada veio namorando, ao F. Leite.

Ai! Ai! Ai! Valha-me á S. Coroa.

Mas não tem novidade porque, elle veio namorando até aqui, e vou embôra, quem está perto do fogo mais depressa se aquece.

pam... pam... pam...
pauline, paulino, paulino.
Já está o maldito bicho nos perseguindo.

Segue esta trapalhada para o Bichinho.

Prompto.

O que deseja.

E' lhe dizer duas palavras.

Quem és tu,
Eu sou o «Mosquito»,
Bem, falla.

Como é que queza-se que é então doutor, e vai para a terra apreciar bailes?

Como não hei de ir, apereciar um grão de milho, a dançar, S. Catharina, S. Luzia, Grão de milho, o Bilontra, o peichinho, e o Curio!

Está contente?
Bem, ligue o cabo para o portode dentro «Casira» casa do Nazareth, Com quem travo conversa.

Com o «Mosquito».
Cruzes mas em fim, va lá o que deseja?

Como é que o sr, dá um baile, e queima tanto insenso? será por causa das moças, ou os microbios? esse insenso é mau, provoca vomitos, e fica a gente com febre, gire este realejo bara o cadete Trocado.

prompto, ha alguma novidade no quartel?

Nada, e no bailhe.

Está V. S. zangado com a golla que lhe offereceu a S. Catharina apaixonada, mais de desconto é azeiteira mas fez as pazes, olhe ella já tem correspondencia com V. S. e quanto gastou em brons e balas, não lhe chegou tres pedaços de coruja, que comeu? e uma temporada com insenso? valha-me S. Catharina, e o chinello.

Não esteja zangado; nem com medo, diga-me, como vai a D. Joana pedra, e a D. Concha?

Não posso mais estou com pressa, e vou para a armação.

Bem, por hoje eu deixo-te meu curio, mais breve estaremos juntos. breve publicaremos o telephone, da que trata do Bichinho e o peche da tóca.

Dizia-se hontem

que o Pena e o José Alves, formaram secção no canto do theatro, e nomearão mar e ceus por cauza do «Mosquito» ultimo.

que o dialogo da venda é com o Pio, e não com o Pinho.

que veio ordem para cessar as despesas do Club V.

que esta ordem veio da corte, por telegramma.

que todos quantos prestaram exames este anno, foram Aprobados.

que nenhum levou os pontos collados.

que a espuma do mar, ficou do-ente.

que a mesma doença foi feitiço, da Rosa Branca.

que o Mendonça tornou-se um verdadeiro parazita.

que o mesmo não acha pedra onde pegue.

que os instrumentos foram vendidos.

que o Barboza, ainda não foi pago.

que o Lólo Telles, levou golla da pequena da Constituição.

que na rua dos Ilhéus tem uma grande azeitera.

que o C. Bueno, dá o cavaco.

que a D. Agosti-lha, sempre está olhando para os mais de banda.

que a mesma é muito suberba.

que o Grumichê, é o seu favorito.

que o Láu, já anda inciumado.

que o José Alves, ri-se desse pagode.

que certo typo ia buscar no correio, correspondencia que não lhe pertencia.

que a Belica, Trirja, e o João e mais trez levarão a tirar sortes e contar historias.

que o Anjo da Meia Noite, deixou cabir a dentadura no quarto

que as cantoneiras do quarto estão lenitas.

que no cortinado tem um bonito ramo de flores.

que o potro preto, tomou o titulo de cacete môr, na casa da rua da carioca.

que o S. Costa, vai na mesma casa e começa recitar versos.

que uma moça anda vestida de homem das 9 horas da noite em diante.

que certo moço foi visto pulando

de uma janella de madrugada.

que a estrela Augusta ficou sem o cometa.

que certos typinhos, e tyões, muito occupam-se no «Mosquito», quando estão tomando café no restaurant.

que ha um pintor, que uza olhos, parece um pomada.

que o Julio que não é Mesquita, dissera que para dormir era preciso café toda noite, e banhos.

que o Maneca Silverio, comprou uma pistola ao Baptista; para matar o Mosquito.

que o poeta moderno, breve casa com a Ingleza.

que o moço do peneci-nêz, ficou no ora veja com a moça da carioca.

que o Catuto, é grande em um fingimento de ataque de moça.

que o Gualberto Villela, leva o dia inteiro, a tocar flauta.

que o Anjo da Meia Noite, breve bate as azas.

que a sociedade da thesoura está funcionando.

que os Republicanos estão botando os manguitos de fóra.

que o recrutamento cessou.

que veio ordem da corte, caçando as despesas do Club V.

que o mesmo, fará leilão.

que acabou-se o casamento de um latoeiro.

que um empregado do hotel perdido pousada em uma casa.

que de madrugada, em vez de café, ia tendo cabo de vassoura.

que o mesmo não é o belizario.

que o Augusto não quiz ser mais flador da casa da rua da Paz, pertencente ao J. de S.

que tudo isto fez a Bahia.

que na praia de fóra tem um caixeirinho que vai jogar todas as noites em uma casa de familia.

que o mesmo faz signaes com os pés; para a namorada.

que esta zangada levantou-se.

que o mesmo recebeu um cravo ilhéu, que lhe mandaram.

que o Maracujá e o João pipoca são os substitutos da Marinha.

que a D. Fivelita sabe a passear com seus predilectos, e os dous esperarão.

que o ex-urbano, gosta muito de falar de familias.

que um moço empregado no commercio, anda a apresentando diversas pessoas em casas duvidosas.

que breve temos novidade com a Sereia.

que o Grumichê, derrotou o Pedrito.

que o Anjo da Meia Noite está muito gorda.

que o José Alves, é um santo rapaz.

Avulsos

Lá na praia de fóra
Tem caixeiro improvisado;
Que namora a duas moças
Andando todo emproado.

N'uma casa foi jogar
Onde tinha certa moça;
Elle sentado a meza
Feito Mané de Souza.

Fazendo signaes com os pés
Pizando os pés do par;
Ella levanta-se sangada
E logo começa a falar.

Este rapaz é pedante
E maluco sem igual;
Acenda aquella luz
E dê-me o castiçal.

Elle meio encalistrado
Vai rindo-se e disfarçando;
Eu não quero brincadeiras
Olhe que estou caçoando.

No outro dia elle recebe
Um bonito cravo ilhéu;
Que lhe mandaram de presente
Para botar no chapéu.

O cravo ilhéu.

Contarão-me

Que o Bicho da couve quando está em certa casa, tracta somente de intrigar aos outros, que isto é mau costume, porque o mesmo só promete nikes aos domingos, e que se fôrmos a jogar as cartas não sei quem ganhará.

Que o João Anão foi o unico que tomou a defeza do «Mosquito». Que deste numero em diante, está garantido.

Que o Gru-gru-mi-ché está nomeado secretario do Club.

Que para o numero seguinte temos novidades.

O lampeão da esquina

A PEDIDO

Piadas

Moça que vai comprar
Na praia uma tigella.
Os rapazes lhe chamarão
De Itajahy a fivella.

Moça que gosta de gritos
E toma banho em gamella
Os rapazes lhe chamarão
De Itajahy a fivella.

Moça que diz ter vergonha
De dormir com luz de vella
O pedrinho lhe chamou
De Itajahy a fivella.

Aproveite enquanto é tempo
Comprar vestido amarello
Que o cambio vai baixar
De Itajahy a fivella.

O pedreco andou chorando
Os dous mil reis de fivella
Da moça que gosta muito
De chita cor amarella.

A fructa de conde

porque será que o cobrador de D.
E... B... não sabe da socaria de ar
roz!

?

Deseja-se saber se o ex-secretario
da concessão já entrou para o cofre
da mesma, com a quantia de 18\$840
pertencente ao exercicio de 76 a 77?
Terá mais prazo!

E' verdade

Que achando-se reunidos os Srs.
lau leitas, Grumiché, e João prota-

zio, e outros, o primeiro pediu a pa-
lavra e falou 4 horas contra a re-
dacção do «Mosquito», mas é porque
ainda não contou-se a historia de
um mil reis.

Mais cautella.

Trovada

Baldado esforços, meu Lopes
Perdendo tempo o Trovão,
Por melhor que a lingua ensopes
No molho do palavrão.

Neste povo eterno pato
As dependura effeito,
Verás de perto o direito
Um Zé povinho pacato.

Não viste a força a prova
Quando a que figura nova
Tu exhibiste as multidões!

Pois Lopes fica sabendo
Que o Zé de aqui vai vivendo
Que passa bem sem trovões,
Desterro, Dezembro de 88.

Ciciro

E' essen

O Sr. Luiz M. declarou debaixo
das arvores que não precisava tra-
balhar para comer, porque contava
com os amigos,

Cho mosca, parasita assim é de
mais.

E' essa,

Metralhada

A candura da barata
Com a silva do jardim
Confeitaram alfenim
para a propaganda ingrata:
largaram muita batata
Da invenção Republicana;
Venderam bem a banana
Da illusão aos beocios;
Fizeram seus bons negocios
Co'a turba commerciana.

Res-publica

Ora compadre, pois agora é tem-
po de festa que eu preciso de dinhei-
ro, é que vocemece tira-me da em-
prego.

Não sei aperte-se por lá, quanto o
meu afilhado farei o que poder,

A Cadeiras

Rogamos a certas moças e moços,
que quando forem a actos religiosos
não façam papel de macacos, todo
o respeito, é pouco na Igreja, pelo
contrario publicaremos seus nomes
nesta folha.

O Nariz de folha.

Atenção

O Abaixo assignado previne a
certas familias da rua do Menino
Deus, e do beco do Quintal, que não
se envolvam com sua vida, sobre
penna de declarar seus nomes, e
mais alguma couza, de prejudicial.

Desterro, 27 de Novembro de
1888.

Athanasio V, Brazil.

Envenenamento ao povo

Vinho Fritz Mack & C. recebem
uma casa commercial nesta Capital.
Tambem chegou o Sr. Ernesto de
Oliveira, fabricantes de drogas,
Aviso ao publicos

P. M.

TELEGRAMMAS

Carioca. — Maracurú--não heran-
ça, como tinha prometido. — foi
expulso do club está salva a patria,
carioca. — Grande tristeza, idá co-
elho, corcoroca pede moça casa-
mento,

praia dos inglezes. — um typo ca-
sado esbordou uma moça, por não
poder realizar seus brutos intentos.

praia comprida. — instrumental
odo vendido, Barboza a ver pavios,

carioca. — novo club intitulado
santa Augusta, — directoria, va-
gar promenores,

carvoeira. — José Alves, pediu ca-
samento rico, protesto formado con-
tra,

Menino Deus. — grande alar-me,
uma viuva pedida em casamento por
tres moços,

praia de fora. — cadete, namoro,
taboado, cacheiro, enganando mo-
ças,

Imp. na P. Barão da Laguna n. 11